

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.520

Quinta-feira, 8 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, III e IV

A BATALHA

publica todos os dias notícias especiais

e de grande interesse sobre o desmem-

bramento da Alemanha

## ESPECULANDO...

Alguns jornais, uns subsidiados por grandes empresas financeiras, outros, órgãos da Confederação Patronal, e todos, portanto, feiros inimigos do operariado, afectando por vezes um grande interesse pelo bem-estar da classe operária, meteram-se a criticar a C. G. T. e os seus militantes.

Para quem seja medianamente inteligente, as críticas «desinteressadas» dessa imprensa não conseguem ocultar o seu verdadeiro intuito: fomentar ciúme e alimentar discordias que na realidade não tem aquela importância que a burguesia capitalista deseja.

A fim de dar ao público uma impressão de profunda desorganização no seio do proletariado esses jornais inventam factos que nunca sucederam e aventurem hipóteses invraisemis.

Ontem, um jornal da noite, especulando com o nome prestigioso do camarada João Pedro dos Santos chegou a afirmar que este militante operário foi o fundador, o orientador, quase o pai de A Batalha e que desde que este se afastou esta entrou numa franca agonia.

Ora, se bem que João Pedro dos Santos que não conta senão amissões nessa redacção, possesse, se as circunstâncias para isso o encaminhassem, ser um explêndido colaborador de A Batalha e um elemento de trabalho na sua administração e propaganda, a verdade é que desde a fundação do órgão operário, ele, absorvido pelos trabalhos do seu sindicato profissional, não pôde dar à Batalha senão aquele auxílio que milhares de trabalhadores lhe tem dado: coadjuvá-la nas ocasiões de perigo, propagá-la entre os seus camaradas, lhe com assiduidade, animando os seus redactores a prosseguir no trabalho jornalístico com ardor e fôr.

E esse auxílio moral e material, que os seus afazeres lhe permitem dar à Batalha durante anos consecutivos é precisamente o mesmo auxílio que continua e continuará a prestar, porque João Pedro dos Santos não é um inimigo da Organização Operária, nem a discordância de alguns pontos, o levam a querer o que durante toda a sua vida amou com sinceridade. Também A Batalha não está como o referido jornal da noite afirmou, às portas da morte. Pelo contrário, por muito que isso pese aos nossos inimigos, A Batalha encontra-se presentemente numa das melhores fases da sua vida, com todas as probabilidades de, dentro de pouco tempo, alcançar uma expansão invulgar, que lhe permitirá melhorar todas as suas secções.

A crise que a C. G. T. atravessou, dada a forma de organização sindicalista por nós adoptada, não afectou profundamente a Organização Operária. Esta continua forte e aguerrida, pronta a enfrentar as agressões capitalistas. A mudança de homens que se verificou não trouxe, nem trará qualquer mudança na estrutura da Organização.

Podem gritar, especular, atrair-nos pedras, que a Organização Operária mais firme do que muita gente supõe, não será abalada. Os latidos dum matilha sedente de escândalo, não impedirão, que serenamente, bem calma, bem segura da sua força, a caravana passe.

## Na Alemanha desmembrada

Os nacionalistas da Baviera preparam-se para estabelecer uma ditadura das direitas em toda a república imperial

## Um comunista saxão acusado de alta traição

Consequências da fome

BERLIM, 7.—O correspondente do New York Herald pode penetrar, uma tarde destas, nas colinas da Baviera onde, diz ele, quinze a vinte e cinco mil nacionalistas estão concentrados e constituem a maior ameaça que a república alemã tem recebido. Entre este exército e a estrada livre para Berlim, não existe para opositor bávaro senão mil polícias da Turingia e dez mil membros dos corpos operários de auto-proteção, os quais o ditador militar da Turingia impedi provavelmente de agir.

“Temos de deixar passar os bávaros na sua marcha para o coração da Rússia”, declarou Froelich, primeiro ministro da Turingia. Por consequência, esperamos que o governo federal tomará medidas contra as forças ilegais que estão agrupadas nas nossas fronteiras. Se não o fizer, podemos acreditar que o governo federal aceita os projectos dos bávaros.”

“Temos das bandos irregulares bávaros está na fronteira da Turingia.”

Os viajantes vindos de Weimar, do norte da Baviera, anunciam que as concentrações de contingentes nacionalistas prosseguem. O conjunto das forças seria colocado sob o comando de Ehrhardt, que se encontra em Coburgo.

Estes bandos são na sua maioria formados por jovens que, sem rebozo, declaram a quem os interrogam: “Marcharemos sobre Berlim.” (E.)

Bandler acusado de alta traição

BERLIM, 7.—Comunicam de Dresden que o tribunal da mesma cidade passou um mandado de captura contra o ex-chefe de chancelaria do gabinete Ziegler, o comunista Bandler.

Bandler é acusado de alta traição e perseguido por um discurso pronunciado há uns dias em Dresden. (E.)

Assaltos aos estabelecimentos

BERLIM, 7.—O preço do pão que era ontem de 140.000.000 de marcos baixou devido às medidas do governo para 80.000.000.

Continuaram os assaltos às lojas dos judeus. A opinião pública inclina-se à formação dum governo nacional.

A conferência dos embaixadores reclama

PARIS, 7.—A conferência dos embaixadores dirigiu uma nota à Alemanha redigida em termos severos exigindo facilidade para as missões militares aliadas que examinam a quantidade de armamento existente na Alemanha. O governo alemão ainda não recebeu a resposta a essa nota.

O sr. Alfredo de Sousa Azevedo deve partir hoje para Bragança.



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.520

Quinta-feira, 8 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

## CRÓNICA DE MELILLA

# O TURBANTE ISLAMITA E A CRUZ CATÓLICA

Recorda-se um pouco de História — A intolerância e a ferocidade dos cristãos, e a sabedoria e tolerância dos mouros

No século V os bárbaros do norte irromperam em Espanha, semelhantes a um torvelinho humano que tudo arrazava.

Homens rudes, educados na guerra e na pilhagem, quando saltaram as costas dos Pirenéus conjuraram-se para destruir o país que ante os seus olhos se oferecia cheio de riquezas amassadas pela cultura e trabalho pagões.

A onda de bárbaros inundou tudo. Assolaram os povoados, arruinaram os campos, incendiaram as povoações e cidades, mataram os habitantes que caíram em suas mãos, decapitaram crianças, malavam homens ante suas esposas, forjavam as donzelas, violavam as mulheres casadas e, depois de as gosarem, abriam-as com o «machete» desde o esterno até ao pubis. Cometeram horrores, violências, crimes horribles, violações vis...

Perseguiu o trabalhador até esquartejá-lo... era uma caça guerrreira, uma caça de assassinos, de militares. Os sobreviventes a tanta desolação refugiaram-se nos bosques fugindo aos bandidos invasores. O trabalho ressentiu-se da ausência dos braços produtivos, e as existências esgotavam-se. Os camponeses estavam escondidos nos bosques, e os gados seguiram destruídos. Veio a fome pela carenza de produtos. Os bárbaros, gente educada para o roubo e o assassinato, como não sabiam trabalhar passavam fome, não comiam quanto necessitavam. Hoje como ontem, os guerreiros só servem para matar e consumir sem render produto.

Famintos os soldados do norte, passaram em chamar os operários do campo, escondidos nos bosques, para que trabalhassem e lhes desses de comer. E assim se fez. Os bárbaros eram portadores da cruz e em nome do seu deus assassinavam o mundo.

Povo de moral assassina e entregue completamente à teocracia, em breve degenerou, até ao ponto de que os seus reis educados por bispos não se engrangavam de violar publicamente as filhas dos nobres. Os bárbaros sustentaram a cruz e sem elas a humanidade teria ganho imensamente.

A cruz sempre produziu cardos com largos espinhos.

No século VIII a horda selvagem gótica estava desmoralizada, acoberdada, degenerada.

Um punhado de árabes entrou em Espanha. Na primeira ba-

talia que os homens do turbante deram contra os cristãos, estes desmoronaram-se e com elas a Nação foi-se a terra... A teocracia fracassou estrepitosamente.

Os bispos com manuba desapareceram, os curas, que andavam em bicos dos pés adorando-se com esmero feminino para agradar e refocilhar-se com as freguesas, acabaram-se, os nobres que tirizavam as povoações pereceram cobardemente degolados pelo alfange islâmico. Em poucos semestres os homens de Islam foram os donos de Espanha.

A cruz é o símbolo de um culto e o culto de Allah é outra religião. Como tais ambos são, tem sido, festos para as gentes. Mas por que me inspira mais simpatia o islamismo do que o cristianismo? Será porque em meus antecessores correu o sangue árabe, porque meus avós da região levantina falaram o árabe e adoraram a Allah? Será porque o islamismo não tem sido para o povo espanhol tam funesto como o cristianismo?

Em breve os homens do turbante adquiriram grande prestígio intelectual, filosófico, arquitetônico, etc., em Espanha, sendo, nos centros de ensino, os melhores filósofos, poetas e escritores da Europa. Prova isto as infinitas obras que existem e nos legaram aquela raça de homens que desapareceu da Iberia.

A cruz foi o nosso mal, nossa grande desdita. A cruz era e é a ignorância, o militarismo, o selvagismo de quartel, o assassinato contínuo, perpétuo e legal. A cruz, o símbolo da religião de Cristo, entronizou sempre a barbarie sentimental, a barbarie literária, a barbarie da execução cruel e horrível de tirar a vida a outro ser, a barbarie de semear o ódio a mãos cheias entre os homens.

A moral dos nossos homens ilustres é essa; o mando através de séculos tem perpetuado os caracteres selvagens e belicosos dos godes, e também as suas debilidades e vícios.

Em terrero espanhol manteve-se a luta entre o turbante e a cruz até ao ano de mil quatrocentos noventa e sete; tal; que dizer: durante mais de sete séculos de guerra, de ódio, de horror e de sangue entre os povos. O turbante foi vencido. Enquanto ele teve força, em Espanha a liberdade de cultos foi um facto, e a História fala, fala claro e sem mentir.

NOTAS & COMENTARIOS

Sabedoria

Afirmou perentoriamente O Mundo, em outros termos: é claro, que somos em questões de história umas profundíssimas ratus sábias. Isto a propósito de incidentalmente ter feito uma referência aos tempos de Alcácer Cid. Hoje, servindo-nos da nossa erudição assentarmos ao Mando que D. Sebastião, trinta e cinco minutos antes da batalha, disse a um fidalgos esta rúrica e histórica frase: «toca lá se queres ouvir». E ali cantou o «fadão das miñas virtuosas» que mais tarde já nos nossos olhos é conhecido e deturpado como «fadão das mãos criminosas». Mas ainda podemos asseverar que em Alcácer, no exército português «guitarras eram quinhentas e violas mais de trezentas».

Ainda com a autoridade de que O Mando nos reveste oussamos, sem mérito de desmentido garantir que o redactor que tanto nos elogiou pelos profundos conhecimentos históricos que revela, tem o exame de instrução primária... Não neguem por modestia. Tem — olá! — se tem — o exame de instrução primária...

O que parece mais seguro é Afonso Costa formar um ministério o mais distanciado possível do pessoal batido, desacreditado e viciado dos partidos políticos da república, inclusivamente o partido democrático. As figuras que o compõem, estarão, naturalmente para o político que as há de presidir como os compassos que nas companhias teatrais gravitam em torno do fulgor da estrela. Seja como for, o proletariado não esquece, não pode esquecer o passado de Afonso Costa, passado que não está muito recuado em anos, porque as violências foram muitas e sangrentas. Elas, não se esquece facilmente!

Afonso Costa, foi repressão, foi — não podemos esquecer, a enfase da política da guerra. Não somos os que nos deixamos guiar por rancores do passado, ainda que esse passado seja recente. Estamos dentro da realidade do momento e é ela que nos aconselha a formos-nos de sobre-vivo para o caso de se virem a reeditar as violências vergonhosas e sangrentas de que o proletariado foi alvo.

As recentes declarações de Afonso Costa, ao Diário de Notícias, dão um Afonso suravissimo, ponderoso, um Afon-

so mudado do avesso. Uma das suas declarações revela a opinião que se pode governar sem saltar fora da lei.

A pedra de toque, para avaliar a intenção de Afonso Costa, é a situação em que ainda se encontram os presos por questões sociais. O seu encarceramento, é, mais de cem vezes o temos dito, além de desumano, monstruosamente ilegal. Para prolongar o seu cativo, deu-se um salto para a lei, um salto de gamo, um salto de cabra, perdendo —

O sr. Afonso Costa manterá a mesma situação, aprovará o prolongamento da mesma odiosa ilegalidade? Se assim for, não o dividirem, virá o mesmo, tal qual o que partiu, e de resto cinco anos de Paris não lavam sangue nem se eliminam ódio, porventura se obedece a inevitáveis determinantes psicológicas.

A situação dos presos de São Julião da Barra não pode persistir na mesma deplorável injustiça. A república não pode continuar a ser uma monarquia absoluta. E o dr. Afonso Costa, declarando a um jornal que para governar não era necessário saltar fora da lei, tem o dever de mandar pôr os presos abrigado da mesma. A não ser que as suas palavras, não passem de mera poeira lançada aos olhos de quem não se dispõe a fechá-los, nem a deixá-los em extasi pelas musicais promessas dos políticos.

Aguardemos alguns dias e veremos o que querer dizer em facts o acto de contrição que são as recentes declarações na imprensa.

A POLÍTICA

Afonso Costa

conferenciou, conferenciou, conferenciou e depois, como

de costume, jantou muito bem

A política portuguesa, a despeito do sr. Afonso Costa já cá está e de já ter encetado «démarches» para formar governo, não se modifica.

Ontem de manhã o sr. Afonso Costa, lavado, barbeado, encascado, acompanhado do dr. sr. Fernando de Castro, apousou-se do seu automóvel e entrou no palácio de Belém, a fim de conferenciar com o presidente da república.

Do que o sr. Afonso Costa disse ao dr. Teixeira Gomes e de que este disse aquela, nada constou. Sabe-se apenas que a conferência durou cerca de duas horas.

Durante duas horas pode-se dizer muita coisa e, é natural que, é natural que se agarram na ruas de Julho e nos quais se dá o nome pomposo de mercado, vai ser arrasado. A coisa não passará deste ano. Oxalá, pelo menos a partir de 1924, uma pessoa possa passar por aquela ruas sem ter a impressão desagradável de que está em Marrakesh.

Como o catolicismo vai alguma paixão, mercê da guerra e do auxílio dos Estados, erguendo o focinho à luz, começaram os charlatanistas a multiplicar-se. Agora, em França, na comunação do Sacré-Cœur, Contances, a irmã Thérèse-Marie deixou de andar sem o arrimo de miúcas. Foi uma vez, nos primeiros dias de Outubro, quando o dr. Afonso Costa, que anda de bom humor, tivesse informado ao dr. Fernando de Castro, que se regista há muitos anos. Abriram grandes brechas nas paredes dos edifícios e causaram vários prejuízos não havendo vítimas a lamentar.

CANADÁ

Catástrofe mineira

CHARLESTON, 7—Já foram refazidas do poço da mina de Wyoming, 7 cadáveres. Há poucas esperanças de salvar trinta mineiros que se encontram ainda na mina e que ficaram soterrados em virtude da explosão.

BULGÁRIA

O preço de um adido militar

## Festas associativas

Os ferroviários da Beira Alta comemoram o 1º aniversário do seu Sindicato

PAMPILHOSA, 4.—Irá dias os ferroviários dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, festejarem o 1º aniversário do seu sindicato, que encheu de alegria todo o povo de Pampilhosha.

Depois de ter procedido à entrega de gêneros e vinhos aos pobres mais necessitados da populaçāo, teve início no teatro Grémio Instrução e Recreio a sessão solene, às 15,30, à qual presidiu Manuel Portelhe Saravia, que agradeceu a comparsidade de ferroviários de outras linhas bem assim aos delegados da C. P., e delegações de Tôrres das Vargens, Alfaiates, etc.; Minho e Douro, Companhia Nacional, Pórtio à Póvoa-Famalhão, Sul e Sueste, Federação Ferroviária; e cartas e telegramas do "Eixo do Arsenal", Associações da Esgueira da Foz, Mangualde, Viseu, Mirandela, etc.

Seguiu-se o descerramento das fotografias dos sócios fundadores e inauguração dum nova bandeira.

Faz uso da palavra Manuel Rijo, da C. P., a quem o presidente apresentou juntamente com Castelhano, como uns sacrificados na defesa das reivindicações dos ferroviários, e que foram entusiasticamente saudados.

Rijo, em palavras precisas e breves, ataca duramente as companhias ferroviárias e o geral a sociedade capitalista, manifestando desejo de que todos os trabalhadores se unam fortemente pois assim se conseguirem vencer.

Requeira, que se segue na exposição, afaca também duramente o parasitismo e cheio de energia diz que todos tem direito de viver, mas que todos sejam úteis à humanidade.

E' entusiasmante saudado, ouvindo-se viva à Federação Ferroviária, A Batalha, etc.

Falaram ainda João Pina Côrtes, Alfredo Ferreira da Silva, do Minho e Douro, Joaquim Pires, Gilberto de Carvalho e por último Mário Castelhano delegado do Sul e Sueste e da Federação Ferroviária.

Terminou a sessão às 19 horas entre vivas à Batalha, ferroviários, etc.

Ao conselho de administração da C. P. foi enviado o seguinte telegrama:

"Direcção Associação Classe Ferroviários Beira Alta ao comemorar o seu 1º aniversário, tendo conhecimento de missões dessa Companhia camarada Mário Henrique Rijo, secretário geral respetivo Sindicato, protesta energicamente contra tal atitude sem base nem razão, simplesmente mira de atingir mais uma vez organização ferroviária."

## INCENDIO

Três pessoas queimadas

Ontem pelas 19,30 na rua da Creche, 40, r/c, explodiu um candileiro de gasolina, queimando as menores Olga Vieira da Costa, 10 anos, Vasco Vieira da Costa, 12 anos, tendo a sua mãe Violeta Vieira Costa, ficado ligeiramente queimada num braço quando apagava o fogo.

Receberam curativo no posto da Cruz Vermelha, do Calvário, recolhendo a casa. Compareceram material do corpo de bombeiros municipais, apagando o fogo a balde de água.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

## COVILHÃ

## 5% DESPORTOS

A Federação Socialista de Desportos Atléticos, para a Prova de Abertura, marcou para domingo os seguintes jogos:

Campo do Parque, às 11 horas Especialista F. C. e Santa Marta F. C.; árbitro, Pedro Rodrigues; as 13, Cascais F. C. e G. S. Nacional; árbitro Rafael dos Santos; às 15, G. F. 31 de Janeiro e Espanha S. Club; árbitro Henrique Lima.

Campo Grande (Vista Alegre), Matadouro F. C. e Oriental A. C., às 15 horas; árbitro, Augusto Florêncio.

Campo dos Olivais (Rua Nova) G. F. Vista Alegre e Rua Nova F. C.; árbitro António Augusto, às 15 horas.

**"Os Sports" tri-semanário**

Continua a publicar-se com regularidade as terças quintas e sábados o jornal desportivo "Os Sports" que continua tendo no nosso meio grande aceitação.

A página de foot-ball que os "Sports" publica em todos os números insere largo noticiário de Lisboa e Pórtio, críticas, comentários, etc.

**Ciclismo e luta** — Realizou-se no domingo a prova velocípedica organizada pelo Sporting Club Estrela do Ouro, que em virtude de certas irregularidades ficou a prova anulada, estando aberta a inscrição até ao dia 16 realizando-se a prova no dia 18 no mesmo percurso.

A inscrição para o campeonato de luta fecha hoje pelas 8 horas, sendo a pesagem feita amanhã pelas 21 horas, na rua Saraiça de Carvalho, 370.

consciência colectiva e solidariedade que neste momento se torna indispensável.

Usou em seguida da palavra Francisco Lopes, que referindo-se ao mau procedimento da Companhia, proclamou a necessidade da classe se unir em volta do sindicato, para defesa deste e imediatamente da classe.

Termina apelando uma vez mais para a solidariedade de todos os ferroviários.

Foi finalmente lida e aprovada uma moção, que sendo a mesma que a assembleia magna do dia 2 aprovou, sintetiza o sentir dos ferroviários da zona de Torre das Vargens.

Usou da palavra em seguida Martinho Jesus, presidente da comissão executiva da delegação, que diz que é preciso que haja a consciência precisa para que todos cumpram os compromissos tomados nesta reunião.

A assembleia toma-se de grande entusiasmo aplaudindo as resoluções tomadas em Lisboa e nessa reunião.

Como hora do comboio correio se aproxima, encerrou-se a assembleia no meio de grande entusiasmo, ouvindo-se calorosas vivas às vitimas da Companhia, organização operária, etc.

## AS GREVES

### Martírios de Longo Curso

#### NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Continua, ao fim de 25 dias, com o mesmo entusiasmo o justo movimento dos martírios de longo curso.

Há uma companhia que pretende adquirir um dos navios da frota dos T. M. E., e que é contrariada pela firma Bonsucesso & C. acolhida pelo ex-tinto governo António Maria da Silva, fazendo salientar que esse lugar tinha sido extinto pela Câmara. Só a esta competia deliberar sobre o caso, sendo por isso a atitude do governo uma abusiva invasão de poderes.

O sr. Azevedo Nunes protestou a nomeação do 2º comandante do corpo dos bombeiros pelo ex-tinto governo António Maria da Silva, fazendo salientar que esse lugar tinha sido extinto pela Câmara. Só a esta competia deliberar sobre o caso, sendo por isso a atitude do governo uma abusiva invasão de poderes.

Em ordem da noite é apresentado e discutido o processo respeitante ao concurso para empreitada da construção do mercado provisório dos terrenos do Matadouro Municipal. Segundo o processo no concurso apareceram várias propostas sendo a maior económica uma de 435 contos, isto é, muito superior ao orçamento aprovado pela Câmara que era de 254 contos.

Vários vereadores foram convocados à construção de um mercado com o carácter de provisório com uma verba tanto elevada e o dr. sr. Beirão da Veiga que também se ocupou do assunto, propõe que se proceda imediatamente à expropriação da Horta das Tripas e se inicie a construção de um mercado definitivo.

O dr. sr. Marques da Costa informa que as construções que se estão fazendo na Horta das Tripas não tinham licença da Câmara e por isso se instauraram os respectivos processos judiciais. Quanto a nomeações feitas tinha a observar que a cidade se havia desenvolvido dependendo daquela data e que então não pertenciam à Câmara nem os serviços de incêndios e fiscalização sanitária das carnes.

O sr. Guilherme Pereira continua as considerações iniciadas na sessão anterior acerca do parecer da Comissão de Finanças de que é relator sobre melhoria de situação dos empregados e operários, mostrando a necessidade que havia de criar receitas e diminuir as despesas por ser má a situação financeira da Câmara.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

### EM CEZIMBRA

#### Operarios soldadores

Após três dias de luta terminou no dia 6 a greve dos operários soldadores da Companhia de Cezimbra.

MATOZINHOS, 7. — Declararam-se hoje em greve os operários soldadores da fábrica Borges Lima. — C.

### SOCIEDADES DE RECREIO

#### Academia Recreativa de Lisboa

Realiza no dia 10, pelas 20,30, o Vendee de Jornais Foot-Ball Club uma festa dedicada aos sócios e suas famílias constando de espetáculo dramático e canções.

#### Fazendas para homem e senhora

#### Vende VIRGILIO ARRAIANO

#### COVILHÃ

### VIDA SINDICAL

#### COMUNICAÇÕES

#### Federação Metalúrgica

Com a presença da maioria dos seus membros reuniu ontem a comissão administrativa que tomou conhecimento de expediente dos Sindicatos do Pórtio, V. R. de Santo António, Aljustrel e Peniche. Sobre o ofício do Pórtio constatou-se que deviam ter sido oficiados ao Comité do Norte. Ficou exarado na acta um voto de congratulação pela vitória alcançada pelos mineiros de São Pedro da Cova.

Mais se resolvem que devido a trabalhos que necessitam da apreciação do Conselho e entre elas dois ofícios do Bureau da International Sindical Vermelha para os Países Latinos (Comité Internacional de Propaganda dos Metalúrgicos Revolucionários), se deliberou que o Conselho reúna amanhã.

Empregados de Escritório. — Em reunião dos corpos gerentes desta colectividade foi resolvido comemorar o 13º aniversário da sua fundação com uma sessão solene seguindo de sarau recretivo.

Nesta festa será também solenizada a abertura do curso profissional mantido pelo cofre desta Associação, cuja matrícula está aberta todos os dias úteis das 21 às 23 horas, na sua sede, rua da Madalena, 225, L.

#### CONVOCAÇÕES

#### Federação do Livro e do Jornal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Conselho Federal. Devido à importância do assunto torna-se necessária a comparecência de todos os delegados.

#### Federação Mobiliária. — Conselho Federal

Reúne hoje às 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º

— Apreciação do relatório da delegacia de Braga, 2.º — Apreciação de vários expedientes internacionais de grande interesse, 3.º — Apreciar e resolver sobre o pedido de demissão do delegado à C. G. T.

É indispensável a comparecência de todos os delegados.

#### Sindicato Único Metalúrgico

Para apreciação de assuntos de suma importância daquele que depende a vida e do sobrevivimento da organização, reúne hoje às 20 horas a Comissão Administrativa, pedindo-se a comparecência dos camaráres que pediram a demissão e os delegados do Sindicato à U. S. O.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se todos os cobradores de oficinas a virem prestar contas da respectiva cobrança.

#### Comissão de Melhoramentos

Reúne hoje às 20 horas para continuação de estudos.

#### Desarregadores de Mare Terra

Reúne hoje pelas 20 horas a comissão de estudo juntamente com a direcção.

#### Federação Marítima. — Reúne hoje

pelas 20 horas a comissão organizadora da conferência inter-sindical.

#### VIDA POLÍTICA

#### Partido Comunista. — Comuna Engels

Reúne hoje, pelas 21 horas na sede da federação comunista para discussão das teses a apresentar ao congresso e outros assuntos de resolução inadi-

## CAMARA MUNICIPAL

### A sessão ordinária de ontem

Realizou-se ontem, às 21 horas, a sessão ordinária da Câmara Municipal, que foi presidida pelo sr. Daniel Rodrigues.

O sr. Azevedo Nunes protestou a nomeação do 2º comandante do corpo dos bombeiros pelo ex-tinto governo António Maria da Silva, fazendo salientar que esse lugar tinha sido extinto pela Câmara. Só a esta competia deliberar sobre o caso, sendo por isso a atitude do governo uma abusiva invasão de poderes.

Em ordem da noite é apresentado e discutido o processo respeitante ao concurso para empreitada da construção do mercado provisório dos terrenos do Matadouro Municipal. Segundo o processo no concurso apareceram várias propostas sendo a maior económica uma de 435 contos, isto é, muito superior ao orçamento aprovado pela Câmara que era de 254 contos.

Vários vereadores foram convocados à construção de um mercado com o carácter de provisório com uma verba tanto elevada e o dr. sr. Beirão da Veiga que também se ocupou do assunto, propõe que se proceda imediatamente à expropriação da Horta das Tripas e se inicie a construção de um mercado definitivo.

O dr. sr. Marques da Costa informa que as construções que se estão fazendo na Horta das Tripas não tinham licença da Câmara e por isso se instauraram os respectivos processos judiciais. Quanto a nomeações feitas tinha a observar que a cidade se havia desenvolvido dependendo daquela data e que então não pertenciam à Câmara nem os serviços de incêndios e fiscalização sanitária das carnes.

O sr. Guilherme Pereira continua as considerações iniciadas na sessão anterior acerca do parecer da Comissão de Finanças de que é relator sobre melhoria de situação dos empregados e operários, mostrando a necessidade que havia de criar receitas e diminuir as despesas por ser má a situação financeira da Câmara.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem aos funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos

# Os marítimos de longo curso

A enfermidade e o primeiro remédio para a cura da marinha mercante portuguesa

No dia 23 do mês passado levei ao Rio na mão, e que portanto se acusou conhecimento de todos por intermédio do nosso jornal *A Batalha*, as minhas considerações tam sinceras como verdadeiras ao arrasado o intelectual enfermeiro da armada e rabiscador do jornal *A Pátria*, teve a infeliz ideia de traduzir do *recaudo-frete* que lhe encorrendaram.

Comecei termos chegado a uma época em que os acontecimentos se sucedem e proporcionam de molde a desmascarar tantos falsos patriotas como imigrantes da república, que jámás será a república idealizada por aqueles que nos primeiros dias de Outubro de 1910 cantaram pelas ruas de Lisboa, vendo hoje ocupar-me do protagonista, principal inimigo do desenvolvimento e prosperidade da marinha mercante portuguesa, pessoa que se esqueceu que sem o braço dos marítimos haveria sido impossível ter atingido o lugar de destaque que hoje desfruta na casa do Bensaudé, na qualidade de capitão-chefe e conselheiro da mesma firma.

E' preciso saber-se que a miséria nos nossos lares não os obseca de modo a esquecer-nos da biografia de cavalheiros que, mascarando-se habilidosaente com a máscara de pessoas de bem, conseguem durante determinado tempo, merce da profissão que exercem, fazer parte de associações profissionais e ao mesmo tempo de associações paratrais, captando com esse falso carácter as simpatias e os favores de senhores da alta finança e de alguns políticos.

Explicando o motivo das minhas apre-  
tiações, passarei a tratar da pessoa que venho retratando, e que todos os marítimos precisam conhecer bem, para saberem quem é o principal causador da paralisação da frota mercante do Estado, e por último pretende ser o coveiro dos Sindicatos Marítimos.

A perseguição será a nôs marítimos ou à república? Que o diga o sr. Dr. Francisco Brito do Rio.

**Uma história edificante**

Leiam e não pasmem da odisséia d'este discípulo de Inácio de Loiola, a quem homens de bem apertam a mão, mercê da máscara e do fisco, em que entra um abdômen grande, uma calvície, pontuações consecutivas no frasado e uns óculos que só são usados nos momentos em que tem pôr em prática a doutrina do professor.

Este cavalheiro quando imediato do vapor *Pátria* que em tempos viajou para a América do Norte, embriagava-se consecutivamente, e então sem o racionio cauteloso, proveniente do excesso do álcool, deixava cair a máscara aparecendo a besta fera inimiga dos pobres trabalhadores do mar, tal qual agora aparece, mas na sombra. Abstenho-me de descrever o que alguns nossos camaradas loguetos e marinheteiros passaram, pois que até mesmo oficiais que ainda existem, chegarão a ser provocados à porta dos seus camarotes, estando por vezes iminentes verdadeiras desgraças, que o bom senso daqueles oficiais conseguiam evitar.

Mais tarde aparece o Dr. Francisco Brito do Rio, assim conhecido na subterrânea (lha Terceira), como capitão dos navios da Empresa Insulana de Navegação, ou seja vapores *Funchal* e *São Miguel*. Os seus feitos a bordo destes navios podem resumir-se, para se poderem tirar conclusões concretas, Do que foi o tratamento com as suas equipagens, basta que se faga referência a um facto, passado com a pessoa de um oficial já idoso e encalvado como ele, que a bordo exercia as funções de comissário, e a quem um dia se lembraram de chamar à sua camararia para o provocar e insultar de tal ordem que este caiu sem sentidos, valendo-lhe o seu desânimo ser empurrado pela biqueira da bota da besta-fera ordenando ao mesmo tempo o imediato que lhe vesse aquilo dali. Era este o modo de tratar com os oficiais; conclui-se o que seria com a restante tripulação.

Assiste a um momento de exaltação do dispenseiro do vapor *São Miguel*, onde se havia passado a cena acima referida, lugar que era desempenhado por um tal Alfredo Pinheiro, de origem galega, e extraordinariamente habilidoso para o negócio de gados e criação, ovos, queijos, manteigas, etc., que largo tempo fez entre Lisboa e Açores de sociedade com este exemplar capitão. Um dia, e no tal momento de exaltação, o referido dispenseiro, esquecendo guardar conveniências, bradava a plenos pulmões sobre o cais de Santos, onde o referido navio se encontrava acostado, que tinha o comandante Brito

deux e não serviu de emenda.

Nunes Ribeiro, de atalaia com as tais afinalidades e pouco satisfeito com as atitudes de dono e senhor que Brito do Rio vai mostrando ser pouco a pouco, recita-lhe um par de bous bofetadas dentro do próprio gabinete do técnico, que lhe pedisse contas... Mas observem leitores, não foi salvo para ser vendido à Empresa Insulana de Navegação.

**Receita que não serviu de emenda**

Nunes Ribeiro, de atalaia com as tais afinalidades e pouco satisfeito com as atitudes de dono e senhor que Brito do Rio vai mostrando ser pouco a pouco, recita-lhe um par de bous bofetadas dentro do próprio gabinete do técnico, que lhe pedisse contas... Mas observem leitores, não foi salvo para ser vendido à Empresa Insulana de Navegação.

**Assiste a um momento de exaltação do dispenseiro do vapor *São Miguel*, onde se havia passado a cena acima referida, lugar que era desempenhado por um tal Alfredo Pinheiro, de origem galega, e extraordinariamente habilidoso para o negócio de gados e criação, ovos, queijos, manteigas, etc., que largo tempo fez entre Lisboa e Açores de sociedade com este exemplar capitão. Um dia, e no tal momento de exaltação, o referido dispenseiro, esquecendo guardar conveniências, bradava a plenos pulmões sobre o cais de Santos, onde o referido navio se encontrava acostado, que tinha o comandante Brito**

deux e não serviu de emenda.

Nunes Ribeiro, de atalaia com as tais afinalidades e pouco satisfeito com as atitudes de dono e senhor que Brito do Rio vai mostrando ser pouco a pouco, recita-lhe um par de bous bofetadas dentro do próprio gabinete do técnico,

que lhe pedisse contas... Mas observem leitores, não foi salvo para ser vendido à Empresa Insulana de Navegação.

**Receita que não serviu de emenda**

Nunes Ribeiro, de atalaia com as tais afinalidades e pouco satisfeito com as atitudes de dono e senhor que Brito do Rio vai mostrando ser pouco a pouco, recita-lhe um par de bous bofetadas dentro do próprio gabinete do técnico,

que lhe pedisse contas... Mas observem leitores, não foi salvo para ser vendido à Empresa Insulana de Navegação.

**Assiste a um momento de exaltação do dispenseiro do vapor *São Miguel*, onde se havia passado a cena acima referida, lugar que era desempenhado por um tal Alfredo Pinheiro, de origem galega, e extraordinariamente habilidoso para o negócio de gados e criação, ovos, queijos, manteigas, etc., que largo tempo fez entre Lisboa e Açores de sociedade com este exemplar capitão. Um dia, e no tal momento de exaltação, o referido dispenseiro, esquecendo guardar conveniências, bradava a plenos pulmões sobre o cais de Santos, onde o referido navio se encontrava acostado, que tinha o comandante Brito**

deux e não serviu de emenda.

**Assiste a um momento de exaltação do dispenseiro do vapor *São Miguel*, onde se havia passado a cena acima referida, lugar que era desempenhado por um tal Alfredo Pinheiro, de origem galega, e extraordinariamente habilidoso para o negócio de gados e criação, ovos, queijos, manteigas, etc., que largo tempo fez entre Lisboa e Açores de sociedade com este exemplar capitão. Um dia, e no tal momento de exaltação, o referido dispenseiro, esquecendo guardar conveniências, bradava a plenos pulmões sobre o cais de Santos, onde o referido navio se encontrava acostado, que tinha o comandante Brito**

deux e não serviu de emenda.

**Assiste a um momento de exaltação do dispenseiro do vapor *São Miguel*, onde se havia passado a cena acima referida, lugar que era desempenhado por um tal Alfredo Pinheiro, de origem galega, e extraordinariamente habilidoso para o negócio de gados e criação, ovos, queijos, manteigas, etc., que largo tempo fez entre Lisboa e Açores de sociedade com este exemplar capitão. Um dia, e no tal momento de exaltação, o referido dispenseiro, esquecendo guardar conveniências, bradava a plenos pulmões sobre o cais de Santos, onde o referido navio se encontrava acostado, que tinha o comandante Brito**

deux e não serviu de emenda.

**Assiste a um momento de exaltação do dispenseiro do vapor *São Miguel*, onde se havia passado a cena acima referida, lugar que era desempenhado por um tal Alfredo Pinheiro, de origem galega, e extraordinariamente habilidoso para o negócio de gados e criação, ovos, queijos, manteigas, etc., que largo tempo fez entre Lisboa e Açores de sociedade com este exemplar capitão. Um dia, e no tal momento de exaltação, o referido dispenseiro, esquecendo guardar conveniências, bradava a plenos pulmões sobre o cais de Santos, onde o referido navio se encontrava acostado, que tinha o comandante Brito**

deux e não serviu de emenda.

# A BATALHA

# "A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## Notas e impressões do Seixal

### A fábrica de lanifícios de Arentela por dentro

#### Descrição dumha minuciosa visita às suas oficinas

As portas da oficina de Levitan, só devido ao telhado ser dividido em vários andares e de abrir para os lados. E' em forma de ângulos, sendo um dos lados em vidro e outro em tela e uma grande quantidade de janelas redondas porque o trabalho nestas oficinas requer bastante claridade. Esta dependência é seguir é o depósito das lás em bruto, E' aqui que estão as caixadas procedentes da escola das diferentes qualidades.

Uma vez apartadas são pesadas e entram a seguir para a máquina de lava-

gem, constando de três tanques com água e soda no primeiro, tendo os restantes só água limpa. Achámos interessante o seu funcionamento, sendo a própria máquina que se encarrega das passagens para os diversos tanques por uma espécie de dentes que apanham a lã.

Temos a máquina de secagem — uma espécie de tabuleiro com ripas de madeira que transporta lá para a estufa, montada em cimento armado, vedada, tendo num dos lados umas frestas de vidro por onde se nota a passagem da

lá que vai para o tabuleiro com uma ventoinha que a condiz ao primeiro andar, ao armazenar das lás preparadas, de que a seguir falaremos.

Algumas qualidades de fazendas que

arriscamos esta pregunta?

— Que idade tens?

— 12 anos.

— Supuzemos que eras mais novo.

— Mesmo que tivesse menos idade a Companhia não me admitem. E' só de

posta desta idade que podemos trabalhar aqui.

— Sabes ler?

— Sim senhor! Mas mesmo que não soubesse, aprendia, porque a Compa-

nhia a máquina de secagem — uma

espécie de tabuleiro com ripas de madeira que transporta lá para a estufa, montada em cimento armado, vedada, tendo num dos lados umas frestas de vidro por onde se nota a passagem da

lá que vai para o tabuleiro com uma ventoinha que a condiz ao primeiro an-

dar, ao armazenar das lás preparadas, de que a seguir falaremos.

Algumas qualidades de fazendas que

arriscamos esta pregunta?

— Que idade tens?

— 12 anos.

— Supuzemos que eras mais novo.

— Mesmo que tivesse menos idade a Companhia não me admitem. E' só de

posta desta idade que podemos trabalhar aqui.

— Sabes ler?

— Sim senhor! Mas mesmo que não soubesse, aprendia, porque a Compa-

nhia a máquina de secagem — uma

espécie de tabuleiro com ripas de madeira que transporta lá para a estufa, montada em cimento armado, vedada, tendo num dos lados umas frestas de vidro por onde se nota a passagem da

lá que vai para o tabuleiro com uma ventoinha que a condiz ao primeiro an-

dar, ao armazenar das lás preparadas, de que a seguir falaremos.

Algumas qualidades de fazendas que

arriscamos esta pregunta?

— Que idade tens?

— 12 anos.

— Supuzemos que eras mais novo.

— Mesmo que tivesse menos idade a Companhia não me admitem. E' só de

posta desta idade que podemos trabalhar aqui.

— Sabes ler?

— Sim senhor! Mas mesmo que não soubesse, aprendia, porque a Compa-

nhia a máquina de secagem — uma

espécie de tabuleiro com ripas de madeira que transporta lá para a estufa, montada em cimento armado, vedada, tendo num dos lados umas frestas de vidro por onde se nota a passagem da

lá que vai para o tabuleiro com uma ventoinha que a condiz ao primeiro an-

dar, ao armazenar das lás preparadas, de que a seguir falaremos.

Algumas qualidades de fazendas que

arriscamos esta pregunta?

— Que idade tens?

— 12 anos.

— Supuzemos que eras mais novo.

— Mesmo que tivesse menos idade a Companhia não me admitem. E' só de

posta desta idade que podemos trabalhar aqui.

— Sabes ler?

— Sim senhor! Mas mesmo que não soubesse, aprendia, porque a Compa-

nhia a máquina de secagem — uma

espécie de tabuleiro com ripas de madeira que transporta lá para a estufa, montada em cimento armado, vedada, tendo num dos lados umas frestas de vidro por onde se nota a passagem da

lá que vai para o tabuleiro com uma ventoinha que a condiz ao primeiro an-

dar, ao armazenar das lás preparadas, de que a seguir falaremos.

Algumas qualidades de fazendas que

arriscamos esta pregunta?

— Que idade tens?

— 12 anos.

— Supuzemos que eras mais novo.

— Mesmo que tivesse menos idade a Companhia não me admitem. E' só de

posta desta idade que podemos trabalhar aqui.

— Sabes ler?

— Sim senhor! Mas mesmo que não soubesse, aprendia, porque a Compa-

nhia a máquina de secagem — uma

espécie de tabuleiro com ripas de madeira que transporta lá para a estufa, montada em cimento armado, vedada, tendo num dos lados umas frestas de vidro por onde se nota a passagem da

lá que vai para o tabuleiro com uma ventoinha que a condiz ao primeiro an-

dar, ao armazenar das lás preparadas, de que a seguir falaremos.

Algumas qualidades de fazendas que

arriscamos esta pregunta?

— Que idade tens?

— 12 anos.

